

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS EM FACHADAS HISTÓRICAS DO BAIRRO AREAL – PELOTAS

YURI MARTINS PEREIRA¹; VITÓRIA SILVEIRA DA COSTA ²;
ARIELA DA SILVA TORRES³

¹Universidade Federal de Pelotas – ar.yurimartins@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – vitoriascosta@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – arielatorres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pelotas é reconhecida nacionalmente pela sua ligação histórica com a produção de charque. Durante o período saladeiril o município pode contar com 50 charqueadas que se situavam principalmente na região limitada pelo Arroio Pelotas e o Canal São Gonçalo. Atualmente esta área é ocupada em sua maioria pela região administrativa do Areal, nesta região podemos observar exemplares da arquitetura luso-brasileira, Eclética, *Art Nouveau* e Neoclássica (GUTIERREZ, 2001; PELOTAS, 2008).

Pelotas destaca-se pela legislação de salvaguarda ao seu patrimônio edificado, é possível observar as primeiras ações de proteção da memória da cidade no II Plano Diretor em 1980. Ao longo dos anos, algumas legislações voltadas à preservação do patrimônio foram aprovadas na cidade, dentre elas tem-se aprovação da Lei nº 4.568/2000 que institui o Inventário do Patrimônio Cultural de Pelotas (PELOTAS, 2000). Na 88ª reunião do Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foi destacado que a cidade de Pelotas é considerada um município que apresenta uma das legislações mais bem estruturadas no aspecto da preservação do patrimônio (IPHAN, 2018).

Embora a cidade destaque-se como exemplo nacional da preservação de seu patrimônio edificado, podemos constantemente observar exemplares completamente descaracterizados ou mesmo destruídos. A maioria dos bens culturais pelotenses preservados estão situados na região central da cidade e as edificações históricas afastadas da zona central por não apresentarem nenhum caráter excepcional para a história da cidade ou mesmo estão ligados a fatos memoráveis tornam-se frágeis quanto a sua preservação (PEREIRA e SILVEIRA, 2020). O município ainda apresenta outros problemas como a falta de um plano de manutenção de edificações históricas, tendo em vista que grande parte delas apresenta manifestações patológicas. Para a preservação e conservação do patrimônio histórico, tem-se como importante instrumento o mapa de danos, que consiste na representação gráfica das manifestações patológicas existentes (BARTHEL *et al.*, 2009).

Diante do que foi apresentado, este trabalho teve como objetivo verificar o nível de degradação das fachadas de edificações históricas localizadas no bairro Areal através do levantamento das manifestações patológicas. Destaca-se a importância desta região para a história da cidade, portanto, extremamente necessário a investigação do estado de degradação da fachada destes bens. Este trabalho é um recorte da pesquisa “Estudo da incidência de manifestações patológicas em edificações na cidade de Pelotas”, desenvolvida pelo Núcleo de Estudos de Patologias e Materiais, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa será dividida em etapas e utilizara-se de métodos quantitativos a fim de alcançar o objetivo proposto. Para

a realização do levantamento, este estudo foi dividido em 4 etapas: levantamento histórico da região de estudo, definição da poligonal, definição dos objetos de estudo, levantamento visual e fotográfico e mapeamento das manifestações patológicas. As etapas de levantamento histórico da região de estudo e definição da poligonal são apresentados no trabalho de Pereira *et al.* (2020). Na etapa de definição dos objetos de estudo, realizou-se o levantamento preliminar das fachadas e utilizou-se a metodologia de seleção para amostragem de Costa, Silveira e Torres (2020) a partir da utilização dos critérios indicados na Figura 01.

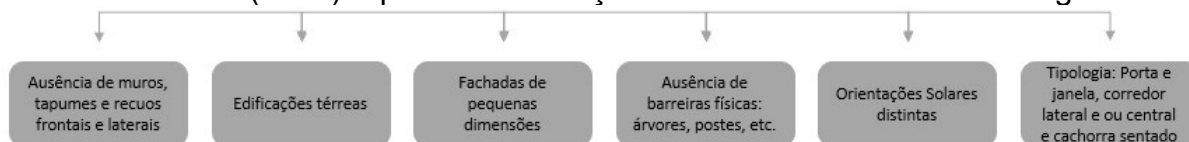


Figura 1 – Critérios de seleção

Na etapa do levantamento visual e fotográfico, foram realizados os registros fotográficos das edificações objetos de estudo. Para a aplicação do mapa de danos foi elaborado uma representação gráfica-fotográfica que utilizou como ferramenta os *softwares Adobe Photoshop e AutoCAD student®* que foram utilizados respectivamente para a correção angular da fotografia da fachada e a delimitação da área das manifestações patológicas através de desenho sobre imagem. Na construção do mapa de danos foi estabelecido a utilização de uma legenda em cores para representação das manifestações patológicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento preliminar das fachadas localizados na poligonal de estudo, 30 edificações foram pré-selecionadas e a partir da utilização dos critérios indicados na Figura 1 foram selecionados 03 objetos de estudo para realização das etapas de levantamento visual, fotográfico e mapeamento das manifestações patológicas. Nas Figuras 02, 03, 04 é possível observar o resultado da aplicação do mapa de danos nas fachadas selecionadas para o estudo. O mapeamento está representado de acordo com a legenda presente na Figura 02. Destaca-se que os danos ocorrem principalmente no topo e na base das edificações.



Figura 02 – Mapa de danos, edificação nº08.



Figura 03 – Mapa de danos, edificação nº4323



Figura 04 – Mapa de danos, edificação nº4256

Tendo em vista, o objetivo verificar o nível de degradação das fachadas de edificações, além do mapa de danos foi realizado o cálculo de abrangência das manifestações patológicas conforme a Tabela 1 – a abrangência de danos é relação entre a área de ocorrência de determinada manifestação patológica e a área da fachada.

Tabela 1 : Abrangência de danos – objetos de estudo

Edificação nº08		ÁREA(m²)
		32,11
Manifestações patológicas	ÁREA(m²)	Abrangência (%)
Eflorescência	0,00	0,00%
Manchas de mofo, fungo, bolor e crosta negra	0,185	0,006%
Manchas de umidade	0,00	0,00%
Descolamento reboco	0,00	0,00%
Descolamento pintura	0,13	0,004%
Fissura	7,98	0,249%
Sujidade	1,61	0,05%
Vegetação	0,00	0,00%
Empolamento	0,00	0,00%
Abrangência total de manifestações patológicas (%)		0,31%
Edificação nº4323		ÁREA(m²)
		16,56
Manifestações patológicas	ÁREA(m²)	Abrangência (%)
Eflorescência	0,00	0,00%
Manchas de mofo, fungo, bolor e crosta negra	0,58	0,035%
Manchas de umidade	0,00	0,00%
Descolamento reboco	0,00	0,00%
Descolamento pintura	0,14	0,008%
Fissura	0,00	0,00%
Sujidade	4,20	0,25%
Vegetação	0,00	0,00%
Empolamento	0,00	0,00%
Abrangência total de manifestações patológicas (%)		0,30%
Edificação nº4256		ÁREA(m²)
		15,56
Manifestações patológicas	ÁREA(m²)	Abrangência (%)
Eflorescência	0,00	0,00%
Manchas de mofo, fungo, bolor e crosta negra	0,97	0,06%
Manchas de umidade	0,28	0,018%
Descolamento reboco	0,00	0,00%
Descolamento pintura	0,00	0,00%
Fissura	0,015	0,009%
Sujidade	3,51	0,23%
Vegetação	0,00	0,00%
Empolamento	0,00	0,00%
Abrangência total de manifestações patológicas (%)		0,312%

Através do método quantitativo foi possível observar que a manifestações patológicas mais representativas nas fachadas foi sujidade. No que tange as questões de abrangência total de manifestações patológicas, foi possível observar que a abrangência total de manifestações patológicas da fachada da edificação 08 foi de 00,31%, da fachada da edificação 43,23 foi de 00,30% e da fachada da edificação 4256 foi de 00,312%. Desta maneira a edificação que apresenta maior processo de degradação foi 4256.

4. CONCLUSÕES

Diante do que foi apresentado, foi possível concluir que o levantamento das manifestações patológicas por meio do mapa de danos é de extrema importância para a verificação da real ocorrência das manifestações patológicas em fachadas. Em vista dos resultados obtidos através do mapa de danos e do cálculo de abrangência das manifestações patológicas, é possível observar a constância de algumas manifestações patológicas em todas as edificações. É possível observar que nas edificações analisadas a manifestação patológica mais recorrente foi sujidade, concluindo que os danos têm relação a falta de manutenção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHEL, C.; LINS, M.; PESTANA, F. O papel do mapa de danos na conservação do patrimônio arquitetônico. In: **1º CONGRESSO IBEROAMERICANO Y VIII JORNADA “TÉCNICAS DE RESTAURACIÓN DEL PATRIMONIO”**, Buenos Aires, 2009.
- GUTIERREZ, E.J. B. **Negros, charqueadas e olarias**: um estudo sobre o espaço pelotense. Pelotas: Ed. Universitária/UFPeL, 2001.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). **Ata 88ª do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/atasConselho>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- PELOTAS. **Lei Municipal nº 5502**, de 11 de setembro de 2008. Institui o III Plano Diretor de Pelotas. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-pelotas-rs>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- PELOTAS. **Lei nº. 4.568**, 07 de julho de 2000. Declara área da cidade como Zonas de Preservação do Patrimônio Cultural de Pelotas - ZPPCS - lista seus bens integrantes e dá outras providências. Pelotas, 2000. <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/pelotas/lei-ordinaria/2000/456/4568/leiordinaria-n-4568-2000-declara-area-da-cidade-como-zonas-de-preservacao-dopatrimonio-cultural-de-pelotas-zppcs-lista-seus-bens-integrantes-e-da-outrasprovidencias-2000-07-07>. Acesso em: 06 ago. 2021.
- PEREIRA, Y.M; COSTA, V. S. da.; SILVEIRA, A. M. da.; TORRES, A. da S. **Seleção de edificações históricas no bairro Areal em Pelotas/RS**. In: Encontro de Iniciação Científica, XXIX, 2020, Pelotas. Anais... Pelotas: CIC, 2020.
- COSTA, V. S. da.; SILVEIRA, A. M. da.; TORRES, A. da S. **Sampling selection methodology: inventoried façades of Pelotas/RS**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e4759119988, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9988. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9988>. Acesso em: 6 ago. 2021.
- PEREIRA, Y.M; SILVEIRA, A. M. da. **O foco de especial interesse cultural Casas Açorianas e a preservação do patrimônio edificado em Pelotas/RS**. In: Congresso de Ensino de, VI, 2020, Pelotas. Anais... Pelotas: CEG, 2020.